

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NACIONAL SUPERIOR E A AVALIAÇÃO  
FORMATIVA

*EL SISTEMA NACIONAL DE EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y LA  
EVALUACIÓN FORMATIVA*

*THE NATIONAL ASSESSMENT SYSTEM OF HIGHER EDUCATION AND THE  
FORMATIVE ASSESSMENT*



Luiza Helena Rodrigues ARANTES<sup>1</sup>  
e-mail: luiza.arantes@unasp.edu.br



Silvia Cristina de Oliveira QUADROS<sup>2</sup>  
e-mail: silvia.quadros@unasp.edu.br

**Como referenciar este artigo:**

ARANTES, L. H. R.; QUADROS, S. C. de O. O Sistema de Avaliação Nacional Superior e a Avaliação Formativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023122, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18390>



- | Submetido em: 11/09/2023
- | Revisões requeridas em: 14/10/2023
- | Aprovado em: 19/11/2023
- | Publicado em: 07/12/2023

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação.

<sup>2</sup> Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Pós-doutora em Educação, Doutorado em Letras pela USP-SP. Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação.

**RESUMO:** Este estudo trata de compreender até que ponto o Sistema de Avaliação da Educação Superior influencia a avaliação formativa na formação docente. Para tal finalidade, realizou-se um estudo bibliográfico e de análise documental de relatórios sobre cursos de Licenciatura em Pedagogia com conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (2017). Foram selecionados quatro cursos de pedagogia, com base nos seguintes critérios: conceito 5, estado de São Paulo, número de alunos matriculados, categoria administrativa, modalidades de ensino e organização acadêmica. Verificou-se, pela percepção dos estudantes, que a prova é importante na avaliação do desempenho do curso, e pode auxiliar na melhoria da qualidade das instituições. Numa perspectiva de avaliação formativa, foi possível compreender que o Sistema de Avaliação atua como um incentivo à avaliação formativa na formação docente, visto que estabelece critérios de avaliação que devem ser seguidos e que são baseados na qualidade da formação ofertada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação Formativa. Educação Superior. Formação Docente. SINAES.

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo comprender en qué medida el Sistema de Evaluación de la Educación Superior influye en la evaluación formativa en la formación docente. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico y análisis documental de informes de cursos de Licenciatura en Pedagogía con calificación 5 en el Examen Nacional de Desempeño Estudiantil (2017). Se seleccionaron cuatro cursos de pedagogía con base en los siguientes criterios: grado 5, estado de São Paulo, número de alumnos matriculados, categoría administrativa, modalidades de enseñanza y organización académica. Se comprobó, por la percepción de los estudiantes, que la prueba es importante en la evaluación del desempeño del curso, y puede ayudar en la mejora de la calidad de las instituciones. Desde la perspectiva de la evaluación formativa, se pudo entender que el Sistema de Evaluación actúa como incentivo a la evaluación formativa en la formación docente, ya que establece criterios de evaluación que deben seguirse y que se basan en la calidad de la formación ofrecida.*

**PALABRAS CLAVE:** *Evaluación formativa. Educación universitaria. Formación de Profesores. Sistema Nacional de Calificación.*

**ABSTRACT:** *This study is about the understanding of how the Higher Education Assessment System influences formative assessment in teacher training. For this purpose, a bibliographic study and document analysis of reports on the Degree in Pedagogy with concept 5 in the National Student Performance Examination (2017) was carried out. Four pedagogy courses were selected, based on the following criteria: score 5, state of São Paulo, number of students, administrative category, teaching modalities, and academic organization. It was verified, by the students' perception, that the test is important in the evaluation of the performance of the course and can help in the improvement of the quality of the institutions. From a formative evaluation perspective, it was possible to understand that the Evaluation System acts as an incentive for formative evaluation, since it establishes evaluation criteria that must be followed and that are based on the quality of the training offered.*

**KEYWORDS:** *Formative Assessment. College education. Teacher education. National Rating System.*

## Introdução

No Brasil, a avaliação institucional e de curso são realizadas pelo governo brasileiro, com base no Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia Instituições de Educação Superior (IES) e cursos de graduação presencial e a distância. Os cursos de graduação passam pelo Exame Nacional do Desempenho do Estudantes (ENADE), que avalia conhecimentos, competências e conteúdos dos estudantes, sendo os resultados usados para aferir qualidade de cursos e auxiliar decisões.

Nessa direção, no intuito de se analisar a contribuição do SINAES para a excelência na qualidade da educação superior, foi proposto, para este estudo, verificar se esse sistema governamental se constitui em um incentivo à prática da avaliação formativa na formação docente.

É importante destacar que no ambiente acadêmico ocorrem diferentes tipos de avaliações, como a diagnóstica, a somativa e a formativa, sendo que cada uma delas tem os seus objetivos. O foco desta pesquisa está na avaliação formativa, que tem sido tema cada vez mais discutido entre os educadores nos últimos anos, pois ela é considerada uma parte importante do processo formativo.

A avaliação formativa propõe um processo contínuo, que visa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e fornecer *feedbacks* para que eles possam melhorar suas habilidades e conhecimentos. Segundo o SINAES, “a avaliação formativa é um processo contínuo que visa à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos” (BRASIL, 2004, p. 2).

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo principal compreender até que ponto o SINAES influencia a avaliação formativa na formação docente por meio da percepção dos estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia de instituições avaliadas com nota 5. Como objetivos específicos, o presente trabalho buscou: caracterizar a tipologia de avaliação aplicada pelos SINAES e sua implicação; identificar as características da avaliação formativa; identificar a percepção dos estudantes quanto à prova ENADE. Para tanto, neste estudo foi realizada uma análise de relatórios do curso de Pedagogia de instituições localizadas no estado de São Paulo que obtiveram conceito 5 no ENADE.

As reflexões aqui apresentadas são relevantes para o contexto educacional brasileiro, visto que contribuem para o aprimoramento da formação docente ao fornecer informações sobre

o que os estudantes consideram importante para o desenvolvimento de suas habilidades e competências docentes.

A seguir, serão tratados os aspectos teóricos sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Avaliação Formativa, a Metodologia da pesquisa, os Resultados e a Discussão.

## **O SINAES**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) consiste em um sistema de avaliação da qualidade da Educação Superior no Brasil, criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que “busca assegurar, entre outras coisas, a integração das dimensões internas e externas, particular e global, somativo e formativo, quantitativo e qualitativo e os diversos objetos e objetivos da avaliação” (BRASIL, 2004, p. 61).

O SINAES foi criado por meio de uma combinação de regulação e avaliação educacional e estabelece uma avaliação integrada de instituições, cursos e desempenho dos alunos. A avaliação institucional passou a ser entendida não como um fim em si, mas como parte de um conjunto de políticas públicas no campo da educação superior, que visam ampliar o sistema, democratizando o acesso para que sua qualificação faça parte do processo de um repensar mais amplo do ensino superior no projeto de desenvolvimento da nação brasileira.

Nessa direção, o SINAES tem como objetivo principal a melhoria da qualidade da Educação Superior no Brasil. Para isso, o Sistema utiliza diversas ferramentas de avaliação, como questionários, entrevistas, análise de documentos e de dados. Essas ferramentas são usadas para avaliar a qualidade dos cursos, a infraestrutura das instituições, a qualidade dos professores e a qualidade do ensino ofertado. Além disso, o SINAES também é responsável por estabelecer critérios de qualidade para a Educação Superior, bem como monitorar o desempenho das instituições de ensino e dos cursos ofertados. Esse Sistema inclui o Exame de Desempenho do Estudante - ENADE, uma avaliação realizada para medir o desempenho dos estudantes em via de conclusão de curso de graduação quanto aos conteúdos programáticos previstos para cada área de formação.

O ENADE é aplicado anualmente pelo Ministério da Educação e é obrigatório para os estudantes que estão cursando o último ano de graduação em cursos de licenciatura, tecnólogos e de bacharelado. A nota obtida no exame é utilizada pelo Ministério da Educação para avaliar a qualidade dos cursos ofertados pelas Instituições de Educação Superior (IES). O exame é

composto por questões de múltipla escolha e por questões dissertativas. Além disso, o exame também inclui uma avaliação do desempenho dos estudantes em relação às habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão.

Os resultados obtidos por meio do ENADE são levados em consideração na composição de índices de qualidade relativos a cursos e instituições, tais como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC). No caso de desempenho insatisfatório do estudante, precisa haver um processo de supervisão em que as IES precisam adotar medidas para sanar as deficiências identificadas durante a avaliação (BRASIL, 2014).

O desempenho dos estudantes no ENADE é relevante para que os professores e as IES possam avaliar o nível de conhecimento dos estudantes e, assim, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Nessa premissa, a avaliação formativa e o ENADE são complementares, pois a avaliação formativa visa acompanhar o desempenho dos estudantes durante o curso, enquanto o ENADE é usado para avaliar o desempenho dos estudantes ao final do curso.

O ENADE é uma ferramenta importante para que os estudantes possam avaliar o seu desempenho e identificar áreas de melhoria. Para Dias Sobrinho (2010, p. 213), “o ENADE se propõe como avaliação dinâmica, incorporando a noção de mudança e desenvolvimento do aluno em seu percurso formativo”. Além do mais, a avaliação também permite que as IES e os professores possam avaliar o nível de conhecimento dos estudantes e, assim, melhorar o ensino e o aprendizado.

A avaliação dinâmica se encaixa no design da avaliação formativa, visto que se constitui em uma relação ensino-aprendizagem para além do monitorar e controlar o conteúdo ministrado. Ela extrapola a verificação de *status* e se institui como um questionamento do aprender e do ensinar com o objetivo de conhecer o desenvolvimento do aluno, superar as dificuldades e dar sentido ao processo de ensino (DIAS SOBRINHO, 2010).

A próxima seção abordará aspectos da avaliação formativa a fim de clarear mais sobre o propósito deste estudo: verificar se o SINAES se constitui em um incentivo à prática da avaliação formativa na formação docente.

### **Avaliação Formativa na educação superior**

O termo avaliação costuma aparecer em diferentes contextos, bastante carregados de significados. Um sentido geralmente associado ao termo refere-se a um formato tradicional de avaliação em instituições de ensino. Em geral, o papel da avaliação escolar, nesse contexto, era o de testar o desempenho dos estudantes nas atividades que tinham somente o objetivo de

cumprir o protocolo escolar. Pontuações ou conceitos eram atribuídos a esse desempenho de acordo com as respostas dos alunos (SANTOS; KROEFF, 2018).

Em oposição a esse conceito, Perrenoud (1999b) enaltece a avaliação formativa no contexto educacional e a define como um processo contínuo de coleta de dados sobre o desempenho dos estudantes, com o objetivo de fornecer *feedback* para ajudá-los a melhorar suas qualificações. Assim, a avaliação formativa pode ser realizada de maneira informal, por meio de conversas e observações, ou de modo mais formal, por meio de testes ou outros instrumentos avaliativos.

Santos e Kroeff (2018) afirmam que essas perspectivas de avaliação compreendem o acompanhamento realizado pelo docente, de forma que as necessidades dos estudantes sejam atendidas. Essa proposta é considerada por estudiosos da área (PERRENOUD, 1999a; HADJI, 2001; FERNANDES, 2021) como uma alternativa viável, em oposição à forma mais tradicional de avaliação, uma vez que os testes tradicionais são focados na reprodução do conteúdo aprendido, não permitindo que o seu resultado apresente *feedback* às aulas dos professores, nem tampouco às aprendizagens conquistadas pelos estudantes.

Os propósitos estabelecidos por professores e estudantes são levados em consideração para garantir a regulação do aprendizado. Geralmente, a avaliação formativa é realizada durante o curso de uma aula ou de um programa de estudo.

Perrenoud (1999b, p.20) afirma que a avaliação formativa possibilita o monitoramento da aprendizagem tanto pelo aluno quanto pelo professor e, ainda, o ajuste de estratégias para o trabalho pedagógico a fim de que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver responsabilidade por sua aprendizagem. Assim, as informações advindas da etapa formativa permitem ao professor rever estratégias e planejamento para alavancar o processo de aprendizagem da turma.

De acordo com Libâneo (1994) e Ferreira (2010), a avaliação formativa é uma ferramenta pedagógica crucial, visto que coloca os alunos como protagonistas no processo de aprendizado, incentivando a participação ativa e a cooperação. Essa abordagem requer que os professores adotem papel de mediadores e que utilizem diferentes estratégias para atingir metas para uma aprendizagem eficaz.

Dessa forma, a avaliação formativa exige um ambiente de confiança e interlocução para incentivar o desenvolvimento do aluno. Para Fernandes (2021), deve ser integrada ao ensino e traz a vantagem de usar resultados para ajustar a aprendizagem, já que notas não indicam plenamente o nível de conhecimento. Os resultados devem informar a ação educativa e a prova,



como instrumento, assume um papel informativo, a partir do momento em que aponta as dificuldades de aprendizagem. Assim, o resultado vincula-se aos instrumentos de avaliação e o teste pode ser um desses instrumentos, desde que seja informativo e não exclusivo. O que de fato o definirá como formativo é a reflexão que as informações fornecidas pelo instrumento incitam, trazendo novas ações que solidificam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

A avaliação formativa é considerada, por Hadji (2001), tanto informativa quanto normativa, ao permitir ajustes nas ações do professor e do aluno para a obtenção de melhores resultados. O *feedback* desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo informações contínuas para orientar os alunos em direção a seus objetivos e melhorias. Borges *et al.* (2014) destacam que o *feedback* é um processo em que tanto o professor quanto o aluno se adaptam e criam um ambiente de discussão e aprimoramento.

Para Fernandes (2021), o propósito principal da avaliação formativa é promover uma aprendizagem mais profunda e significativa. Ele também sublinha que a avaliação formativa não se destina à classificação dos alunos, mas à coleta de informações sobre o aprendizado cotidiano. A avaliação formativa engloba a autoavaliação e, segundo Hadji (2001), é um processo de análise e avaliação do próprio desempenho, podendo ser influenciado por diversos fatores. Para efetuar a autoavaliação, os estudantes precisam acessar várias fontes de *feedback*, analisá-las para identificar pontos fortes e fracos, e usar essas informações para aprimorar seu desempenho.

A autoavaliação permite ao aluno expressar seu esforço na realização das atividades e entender quais foram suas dificuldades, e essa informação só é possível diante de um processo avaliativo formativo (FERREIRA, 2018). Assim, o diálogo entre alunos e professores sobre a progressão é fundamental para melhorar o desempenho acadêmico, permitindo compreender o que funciona, identificar áreas de dificuldade e adaptar o ensino (FERNANDES, 2021).

A avaliação formativa visa melhorar o processo de ensino-aprendizagem, focando no desenvolvimento de habilidades e competências, além de detectar problemas de aprendizagem precocemente (FERNANDES, 2021). As mudanças no perfil dos estudantes e a influência das tecnologias demandam abordagens e práticas avaliativas inovadoras (VILLAS BOAS, 2006) e, em contrapartida, a abordagem classificatória pode resultar em aumento de reprovações, além de criar um ambiente de competição e de pressão (SILVA; MENDES, 2017).

Endossando essa mesma posição, Chueiri (2008, p. 52) afirma que “na categoria de avaliador, o docente interpreta e atribui definições à avaliação, produzindo conhecimentos a

respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos”.

O objetivo da avaliação formativa, conforme Hadji (1994, p. 63) destaca, é: “contribuir para melhorar a aprendizagem em curso, informando o professor sobre as condições em que está a decorrer essa aprendizagem, e instruindo o aprendente sobre o seu próprio percurso, os seus êxitos e as suas dificuldades”.

Nessa direção, o autor também defende que a avaliação pode ser usada como uma ferramenta de ensino para ajudar os estudantes a compreenderem e a melhorarem seus conhecimentos (HADJI, 1994). A avaliação formativa, portanto, é uma estratégia para ajudar o professor a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo informações sobre o desempenho dos estudantes e permitindo que os docentes ajustem o ensino de acordo com as necessidades dos alunos. O professor precisa ter um olhar atento e abrangente para avaliar o progresso de cada aluno, sempre estimulando-o a seguir em frente.

Perrenoud (1999a) define a avaliação continuada no ensino superior como um processo sistemático de acompanhamento do desenvolvimento do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica, e aponta que os procedimentos metodológicos envolvem a habilidade de selecionar, organizar e interpretar informações para chegar a conclusões. Eles são essenciais para os estudantes aprenderem a utilizar métodos de pesquisa e solucionar problemas. Os procedimentos metodológicos também auxiliam na justiça e imparcialidade da avaliação, e os professores devem buscar novas técnicas para favorecerem a aprendizagem. Hadji (2001) destaca que a avaliação pode guiar os alunos na identificação e superação de dificuldades, contribuindo para seu progresso na aprendizagem.

A avaliação, para uma aprendizagem aprimorada, deve ser planejada e executada de forma colaborativa no sistema educacional (SOUZA *et al.*, 2016). Pimentel, Ribeiro e Silva (2012) enfatizam que a avaliação desafia os estudantes a superarem dificuldades, valoriza suas conquistas e os prepara para voos mais amplos.

Na Educação Superior, o professor atua como mediador da aprendizagem, utilizando várias técnicas de avaliação. A escolha dos instrumentos avaliativos deve ser orientada pelos objetivos de aprendizagem (MASETTO, 2003). A avaliação formativa deve acompanhar o processo de aprendizagem, oferecendo *feedback* para análise, compreensão e melhoria (CAMARGO; MENDES, 2013). Em suma, a avaliação e a metodologia de ensino estão intrinsecamente ligadas e devem ser coesas para promover uma aprendizagem eficaz. Fernandes (2021, p.6), complementa dizendo que “é importante compreender que a avaliação formativa,



cujo propósito é ajudar os alunos e os professores a aprenderem e a ensinarem melhor, respetivamente, é um processo eminentemente pedagógico.”

## Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa foi documental e bibliográfica de cunho narrativo, com abordagem qualitativa. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), essa abordagem visa a explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em diversas fontes. A pesquisa qualitativa foca nas crenças, percepções e valores das pessoas. Tuzzo e Braga (2016) enfatizam que a pesquisa qualitativa oferece diversas possibilidades investigativas para entender a vida cotidiana e problemática dos indivíduos.

O método qualitativo utilizado na pesquisa é indutivo, diferindo da abordagem de testar hipóteses. Diversos documentos, como: Questionário do Estudante, Relatórios Síntese e Prova ENADE foram analisados para a compreensão da prática da avaliação formativa na formação docente, tendo em vista que a tradição compreensiva e interpretativa envolve descrições detalhadas, citações literais e trechos de documentos e a análise dos dados, que propõe soluções para as questões investigativas, sem intervenções, destacando aspectos relevantes para este estudo. A análise realizada baseou-se em documentos oficiais e nas questões do questionário do ENADE 2017 para o curso de Pedagogia, e a escolha dos cursos de pedagogia levou em consideração os seguintes critérios: conceito 5, estado de São Paulo, número de alunos matriculados, categoria administrativa, modalidades de ensino e organização acadêmica

A pesquisa documental se concentrou nos arquivos do INEP (Ministério da Educação), com base nos resultados do ENADE 2017. A análise focou as questões do Questionário do Estudante de instituições com conceito 5 no curso de Pedagogia em 2017, explorando como o SINAES pode incentivar a avaliação formativa para a formação de professores.

Foram selecionadas do questionário do estudante as questões 29, 33, 34, 36, 40 e 55, que abrangem aspectos formativos, competências reflexivas e críticas, habilidades de análise, bem como didática e ensino, conforme abaixo transcritas do site do INEP<sup>3</sup>:

*Questão 29 - As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.*

*Questão 33 - O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.*

<sup>3</sup> Questionário do estudante disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>. Acesso em 16 nov. 2023.

**Questão 34** - O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.

**Questão 36** - O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.

**Questão 40** - Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.

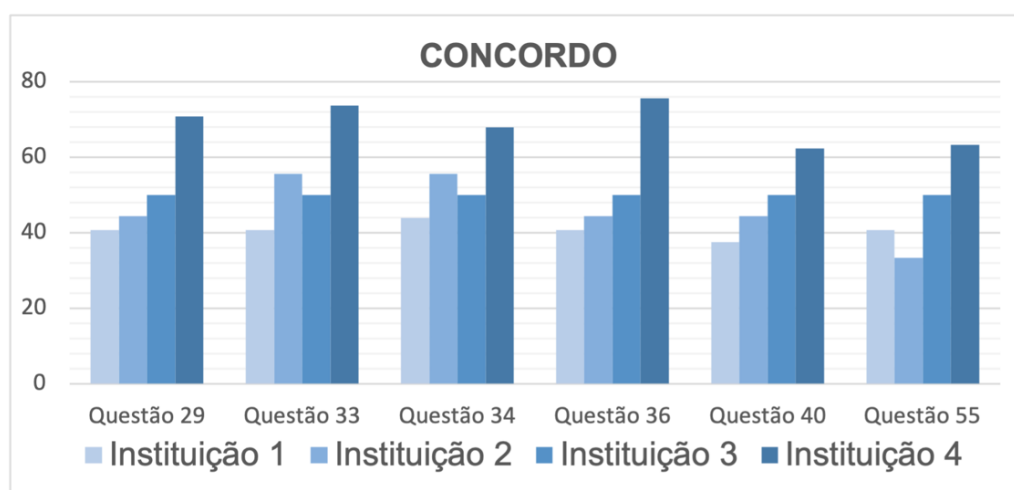
**Questão 55** - As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.

A análise de cada pergunta aponta elementos da avaliação, como: comunicação eficiente, metodologia de ensino, concepção de aprendizagem e didática.

## Resultados e Discussão

Considerando as questões 29, 33, 34, 36, 40 e 55 eleitas para este estudo, verifica-se na figura a seguir as percepções dos concluintes quanto à totalidade de respostas, concordando com o componente específico que o discente julga ser formativo em relação ao que cursaram.

**Figura 1** – Totalidade de respostas concordando com o componente específico



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na análise da Figura 1, constata-se que a metodologia ativa, que implica uma avaliação formativa, desafia e estimula os alunos, promovendo raciocínio lógico e resolução de problemas. Quanto à questão 29, a maioria dos alunos ficou neutra. A instituição tem responsabilidade em criar um espaço para debate e reflexão sobre avaliação, capacitando alunos e professores para aprimorar suas concepções. A avaliação formativa proveniente da aplicação de metodologia ativa fomenta pensamento reflexivo, crítico e aquisição de conhecimento.

De acordo com Berbel (2011), a metodologia ativa desperta curiosidade, inserindo os alunos na teorização. A metodologia ativa fornece *feedback* essencial para a avaliação formativa e desenvolvimento de aprendizado. Tavares (2008) enfatiza que a avaliação formativa aprimora habilidades de reflexão e argumentação. Perrenoud (1999a) acrescenta que a avaliação formativa desenvolve a capacidade de reflexão e argumentação dos alunos. Lopes (2020) destaca, ainda, que a avaliação formativa e a capacidade de reflexão e argumentação são cruciais para o sucesso acadêmico.

No contexto das respostas, a avaliação formativa visa o desenvolvimento pessoal dos alunos: ela proporciona meios para melhorar suas realizações (PERRENOUD, 1999b). Assim, a avaliação formativa deve ser utilizada para orientar o estudante em seu processo de aprendizagem e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

Nessa questão 29, 11,1% dos alunos discordaram da contribuição do curso para o desenvolvimento das capacidades mencionadas. Na pergunta 36, 50% dos alunos da Instituição 3 concordaram que o curso auxiliou no desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se. Fernandes (2021) destaca a importância desse desenvolvimento, fundamental para se manter no mundo atual.

Sobre a questão 40, os percentuais das IES variaram, ao concordarem que as instituições ofereceram oportunidades para superar dificuldades, e essa variação permite inferir o uso de avaliação formativa, pois, conforme Perrenoud (1999b), a avaliação formativa identifica e contorna dificuldades, tornando-as oportunidades de aprendizado.

Na questão 55, percentagens diversas concordaram que as avaliações foram compatíveis com conteúdos. Conforme Fernandes (2021, p. 126), “a coerência é fundamental para a avaliação, pois é fundamental para garantir que os critérios de avaliação sejam aplicados de maneira consistente e objetiva”. Quando utilizamos uma abordagem consistente, podemos garantir que os resultados da avaliação sejam justos e precisos, o que é uma realidade na aplicação da avaliação formativa que, segundo Perrenoud (1999b), organiza a aprendizagem contínua, identificando e solucionando problemas.

Ainda na questão 55, 50% dos discentes da Instituição 3 concordaram que as avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram adequadas em relação aos conteúdos ou temas trabalhados pelos professores. Por outro lado, 50% dos alunos apontaram que as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso destoaram em relação aos conteúdos trabalhados pelos docentes. Logo, referente à Instituição 4, aproximadamente 63,2% dos estudantes concordaram que as avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram

compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores. Por outro lado, 6,6% dos alunos apontaram que as avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso foram incompatíveis com os conteúdos trabalhados pelos docentes.

A avaliação formativa, em um processo contínuo, é importante para avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências, conhecimentos adquiridos durante o curso e, por meio de *feedbacks* constantes, ajudar a identificar e solucionar possíveis problemas e orientar a tomada de decisões sobre o que os alunos precisam aprender (FERNANDES, 2021).

Esse modelo de avaliação tem por finalidade ajudar os estudantes a desenvolverem sua capacidade de aprender e a compreender o que estão aprendendo. Isso é feito através da monitoração contínua do desempenho dos alunos ao longo do período de aprendizagem, ao se fornecer *feedback* e oportunidades para melhoria.

A avaliação formativa, no ensino superior, visa “criar a oportunidade para o estudante refletir sobre o seu próprio desempenho e aprender a identificar seus pontos fortes e melhorar os fracos” (TAVARES, 2008, p. 1). Tal modelo de avaliação tem o objetivo de promover o aprimoramento e o desenvolvimento do aprendizado do aluno, além de estimular a sua capacidade de reflexão e argumentação ao proporcionar ao aluno um ambiente de *feedback* contínuo.

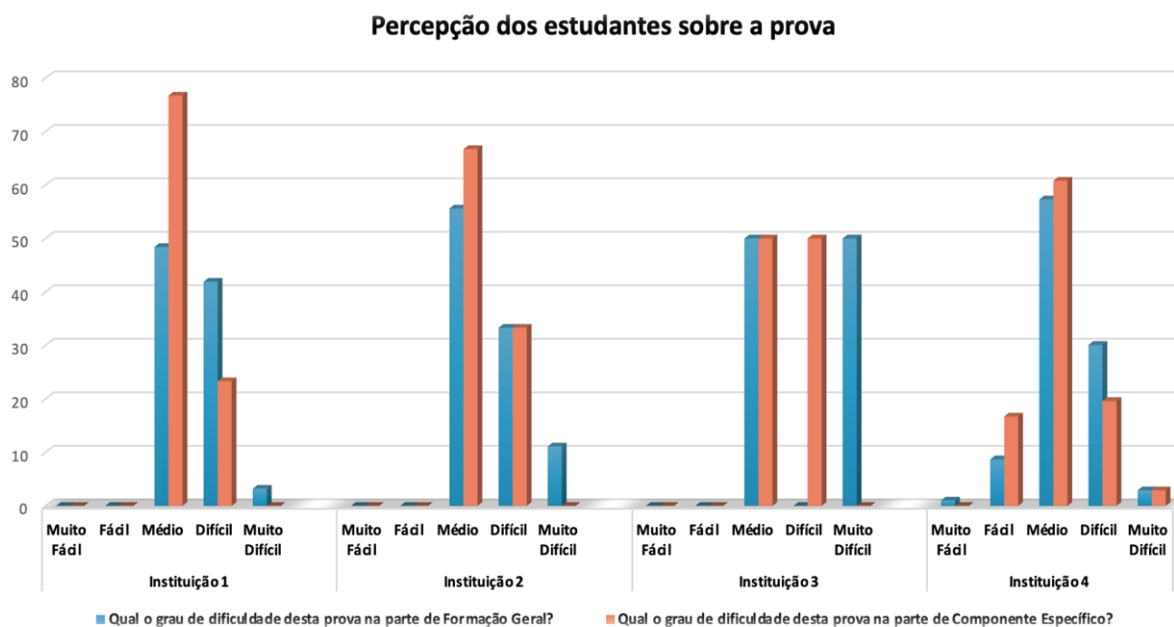
Os estudantes do curso de Pedagogia das instituições que obtiveram nota 5 no ENADE 2017 demonstraram que o resultado obtido foi reflexo do empenho e do investimento que fizeram durante o curso quanto à compreensão dos conteúdos. Alguns estudantes também demonstraram acreditar que o resultado foi influenciado pelo apoio e orientação dos professores e pelas atividades de estudo.

Nesse contexto, a avaliação formativa tem sido vista como uma ferramenta importante para promover o desenvolvimento da capacidade pessoal, pois ela é um processo contínuo de monitoramento e ajuste dos objetivos de aprendizagem de um indivíduo, que ajudam a identificar e eliminar os fatores que impedem o crescimento e desenvolvimento. O processo também envolve o uso de instrumentos que permitem aos professores e educadores avaliar o desempenho dos estudantes de maneira mais precisa. Essa avaliação pode ajudá-los a melhorar a sua compreensão dos tópicos, bem como a desenvolver a sua motivação e habilidades de autoconhecimento.

A percepção dos estudantes sobre o grau de dificuldade da prova na parte de formação geral ultrapassa os 50%. Os estudantes apontam que a prova é desafiadora, mas também

consideram que o exame é razoavelmente equilibrado e que os conteúdos exigidos estão dentro do nível de conhecimento esperado, conforme se observa na figura 2 a seguir:

**Figura 2 – Grau de dificuldade da prova**



Fonte: Elaborado pelas autoras

A figura 2 apresenta que a maioria dos estudantes demonstrou que a prova não é muito difícil e, além disso, observa-se, quanto à percepção dos estudantes ao responderem a prova, que ela permite ao estudante uma oportunidade para demonstrar o que aprenderam durante o curso. Ou seja, mesmo os estudantes não tendo conhecimento quanto às questões na parte de formação geral, ultrapassam 10% no que diz respeito a ser muito difícil esse componente na Instituição 2. No geral, a maioria dos estudantes do curso de Pedagogia atribui nota 5 para o grau de dificuldade da prova na parte de Formação Geral. A percepção dos estudantes pode variar de acordo com o nível de preparo de cada um. No entanto, conforme o gráfico demonstra, a maioria dos estudantes relata que a prova é difícil e exige um alto nível de conhecimento da disciplina.

No dia da aplicação do exame, os estudantes responderam a um questionário intitulado “Percepção da Prova”, como se pode observar na tabela 1, apresentada a seguir:

**Tabela 1** – Percepção dos estudantes quanto à dificuldade ao responder a prova

Alternativas	Instituição 1	Instituição 2	Instituição 3	Instituição 4
Desconhecimento do Conteúdo.	12,9%	33,3%	0,0%	19,4%
<b>Forma diferente de abordagem do conteúdo.</b>	<b>48,4%</b>	<b>44,4%</b>	<b>50,0%</b>	<b>32,0%</b>
Espaço insuficiente para responder às questões.	3,2%	0,0%	0,0%	10,7%
Falta de motivação para fazer a prova.	6,5%	11,1%	50,0%	21,4%
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	29,0%	11,1%	0,0%	16,5%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao analisar as informações, verifica-se que a percepção dos estudantes destoava, já que as respostas indicaram que os alunos concordaram fortemente com as questões eleitas, acerca de não terem dificuldades tanto no componente geral quanto no específico. Entretanto, analisando as respostas sobre a questão: “possivelmente terem se deparado com alguma dificuldade”, nota-se que a maioria dos estudantes encontrou dificuldade na forma diferente de abordagem do conteúdo ministrado pelos docentes.

Uma questão importante a ser observada é que os alunos respondentes perceberam que a forma pela qual a instituição trabalha os conteúdos é diferente do que está sendo perguntado.

Quanto à heterogeneidade das respostas dos estudantes ao questionário, é importante observar em relação à coerência entre o conteúdo ensinado, nas instituições, ter sido apresentado de forma diferente na prova, de maneira que difere em relação ao que está sendo perguntado e o que realmente foi ensinado durante o processo de formação dos alunos. Sendo assim, é perceptível que o ENADE verifica, por meio do aluno concluinte, se a instituição age de maneira formativa.

### Considerações finais

Chegada a fase de término deste estudo, após a realização da pesquisa bibliográfica e análise documental sobre a temática definida a respeito do ENADE, no ano de 2017, foi possível compreender como o SINAES influencia a avaliação formativa na formação docente por meio da percepção dos estudantes, respondentes do questionário e concluintes do curso de Pedagogia, nas instituições selecionadas para o estudo.

O SINAES envolve a avaliação dos aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros das instituições, e os resultados obtidos são utilizados para estabelecer padrões de qualidade a



serem atendidos por todas as instituições de educação superior, incentivando a melhoria da qualidade do ensino. A implicação dos SINAES na educação é significativa, pois a avaliação externa realizada pelo sistema permite acompanhar e corrigir os problemas existentes na qualidade do ensino superior. Ademais, o SINAES incentiva o aperfeiçoamento dos programas de ensino, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais da educação superior.

Considera-se que a avaliação formativa pode, portanto, ser amplamente incentivada e estimulada pelo SINAES, visto que, ao apresentar às IES os relatórios sobre a prova e sobre as percepções dos estudantes, oportuniza às IES e aos professores aprimorarem os processos de ensino-aprendizagem de avaliação.

A avaliação formativa, além de ser um instrumento para o desenvolvimento dos professores, também permite a verificação dos resultados da formação, bem como o acompanhamento contínuo dos estudantes. Dessa forma, o SINAES pode ser um grande incentivo à avaliação formativa, pois oferece *feedback* à escola, ao aluno, que sinalizam ao curso quais competências e habilidades os discentes necessitam melhorar, quais conteúdos ainda não apreenderam, o que poderá resultar no melhoramento da qualidade educacional.

Mesmo que o ENADE seja útil para aferir o desempenho dos estudantes em um curso de graduação, ele não deve substituir a avaliação formativa, pois ela é um mecanismo importante para monitorar o progresso de um estudante ao longo do tempo e fornecer orientação para melhorar o desempenho. Diante disso, muitas instituições estão começando a implementar programas de avaliação formativa, para ajudar os alunos a se prepararem para o ENADE, visto que ela fornece uma visão mais abrangente sobre o desempenho acadêmico de um aluno, enquanto o ENADE é limitado a uma avaliação diagnóstica.

Dado o caráter e a falta de pesquisas atuais sobre o tema, acredita-se que os seguintes tópicos devam ter continuidade de estudos: aprofundamento sobre métodos que ajudam os docentes conhecerem formas diferentes de abordagem do conteúdo no ensino superior e, ainda, pesquisa sobre a importância das questões avaliativas que o SINAES tem proposto para o ENADE, dentre outros temas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, F: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 10 jan. 2023.
- BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25.
- BORGES, M. C. *et al.* Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331.
- CAMARGO, C. C. O.; MENDES, O. M. A avaliação formativa como uma política includente para a educação escolar. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 2, n. 2, p. 372-390, jul./dez. 2013. DOI: 10.14393/REPOD-v2n2a2013-24825.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v.19, n. 39, jan./abr. 2008. DOI: 10.18222/eae193920082469.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e Transformações da Educação Superior Brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/341>. Acesso em: 02 maio 2023.
- FERNANDES, D. **Avaliação Formativa.** Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.
- FERREIRA, C. A. Instrumento de avaliação para a melhoria do ensino e da aprendizagem. **EduPSI – Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v. 8, p. 12-17, 2018. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/152>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- FERREIRA, C. A. **A avaliação no cotidiano da sala de aula.** Porto: Porto Editora, 2010.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Editora ATMED, 2001.
- HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos.** Porto: Editora Porto, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, B. J. S. **Avaliação formativa e capacidade de reflexão e argumentação**. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.uol.com.br/disciplinas/avaliacao-formativa-e-capacidade-de-reflexao-e-argumentacao.htm>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PERRENOUD, P. A avaliação entre duas lógicas. *In*: PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999a. p. 9-23.

PERRENOUD, P. A avaliação formativa no ensino superior como parte do processo formativo: reflexões sobre inovação na avaliação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 4, n. 7, p. 7-21, 1999b.

PIMENTEL, W. M.G; RIBEIRO, J. M.R; SILVA, R. K.V. A avaliação como instrumento de aprendizagem na Educação Profissional – uma análise do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – Caetitê. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão, SE: BrasilSet, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/58/132.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, C. M. dos; KROEFF, R. F. da S. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. **EDUCA -Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 20–39, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.2776.

SILVA, N. L.; MENDES, O. M. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, p. 271-297, mar. 2017. DOI: 10.1590/S1414-40772017000100014.

SOUZA, F. W. B. *et al.* Avaliação: desafio no fazer docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2016.

TAVARES, C. Z. **Avaliação formativa: Um processo contínuo e reflexivo**. São Paulo: Ática, 2008.

TUZZO, C. M.; BRAGA, A. P. **Abordagem qualitativa: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2016.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 12, n. 22, p.75-90, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v12n22/v12n22a06.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Agradecimentos ao Centro Universitário Adventista pelo fomento à pesquisa do mestrado de Luiza H. R. Arantes.

**Financiamento:** Sim. Centro Universitário Adventista de São Paulo.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, já que foram retirados de documentos públicos.

**Contribuições dos autores:** A primeira autora realizou a pesquisa dos dados, a escrita teórica. A primeira versão do texto. A segunda autora contribuiu com a coleta e a análise dos dados, e a revisão da escrita em sua versão final.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

